VIOLÊNCIA / Luan tinha 16 anos e estava com a namorada na aula de educação física quando os dois foram atingidos pelos tiros disparados por um ex-aluno do colégio no qual estudavam, em Cambé. Karoline morreu horas antes

Morre a segunda vítima do ataque no Paraná

» ISABEL DOURADO

A morte do estudante Luan Augusto, de 16 anos, foi confirmada pela família, na madrugada de ontem. Segunda vítima do ataque a tiros, na segunda-feira, no Colégio Estadual Helena Kolody, em Cambé (PR), o jovem estava internado em estado gravíssimo na UTI do Hospital Universitário de Londrina (HU) — em coma e com suporte respiratório. Luan foi atingido na cabeça quando um ex-aluno da escola começou a disparar tiros. Segundo a polícia, ele entrou no colégio dizendo que iria solicitar documentos na secretaria.

A estudante do 3º ano do ensino médio Karoline Verri Alves, de 17 anos, namorada de Luan, também foi atingida e, apesar os esforços de uma equipe do SAMU, ela morreu no local.

A família de Luan autorizou a doação dos órgãos. "Vai fazer bem para outra pessoa que está precisando", disse o pai, Rodrigo Augusto. Emocionado com a perda do filho, Rodrigo falou do sonho do estudante de se tornar perito. "A gente tentou inscrever ele para um curso de perito, mas não deu certo. O sonho dele era ser perito, isso era o que ele falava. Era novo, estava escolhendo ainda."

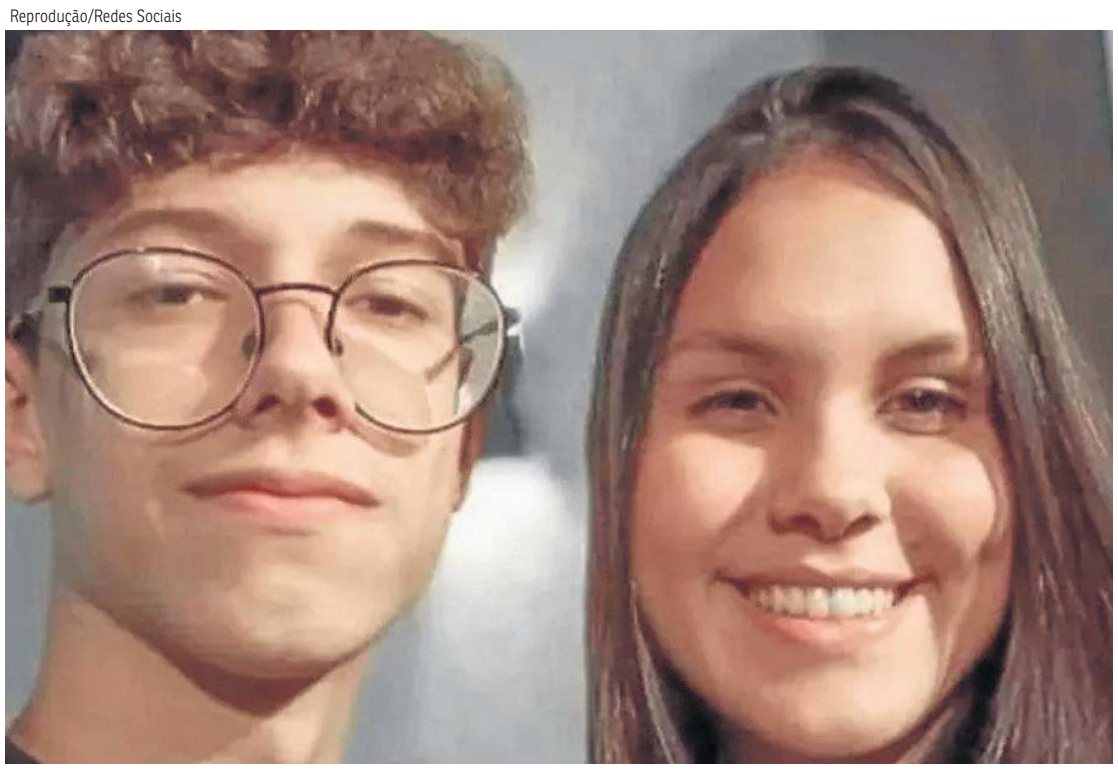
O pai de Luan revelou que o filho e a família estavam organizando uma excursão no fim de junho para o Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo. "A gente estava organizando uma viagem para umas 30 pessoas, de graça. Ele ia, e ela (a namorada) também ia viajar com a gente, para pagar promessa. Era a oportunidade para outras pessoas que não conhecem o local irem."

Premeditação

O autor do ataque disse à polícia que atirou aleatoriamente nas pessoas. Ele fez o menos 16 disparos dentro do colégio, segundo o delegado-chefe da 10ª Subdivisão Policial, Amarantino Ribeiro. Após a tragédia, o suspeito, de 21 anos, foi preso e um adolescente, de 13 anos, apreendido. A polícia quer saber se esse menor ajudou a planejar o ataque.

O autor dos disparos está sendo investigado por homicídio, tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo. Ele abriu fogo no corredor do colégio e foi até o local em que as duas vítimas participavam de uma aula de educação física. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Paraná (Sesp), o ex-aluno também portava um machado e um caderno com anotações sobre ataques em escolas. De acordo com a família, ele sofre de esquizofrenia e está em tratamento. À polícia, o suspeito declarou também ter sido vítima de bullying, em 2014. Segundo o secretário de Segurança Pública, Hudson Teixeira, havia quatro anos que o assassino planejava o ataque e, há um mês, comprou uma arma de fogo e munição.

Reprodução/Redes Sociais



Luan e a namorada Karoline estavam juntos na escola quando o atirador abriu fogo aleatoriamente

O ex-aluno foi contido por Joel de Oliveira. Ele contou que trabalhava ao lado da escola quando ouviu os tiros e viu pessoas correndo. Ao entrar na escola, Joel disse que ficou cara a cara com o assassino e que não havia ninguém no portão da escola, apenas estudantes correndo, tentando escapar. Ao entrar no colégio, avistou o assassino atirando contra uma vidraça. Os dois se encontraram no corredor. Foi quando Joel se apresentou ao agressor como policial e conseguiu contê-lo.

> **"A gente estava organizando uma viagem para umas 30 pessoas, de graça. Ele ia, e ela (a namorada) também ia viajar com a gente, para pagar promessa"**
>
> ***Rodrigo Augusto,*** *pai de Luan*

As aulas nas redes municipal e estadual estão suspensas por tempo indeterminado, em Cambé. O governador Carlos Massa Ratinho Junior decretou luto oficial de três dias no estado. Nas redes sociais, o governador prestou solidariedade às famílias das vítimas . "A violência do brutal ataque em uma escola estadual em Cambé causa indignação e pesar. O assassino foi preso, será julgado e condenado pelo crime bárbaro que cometeu."

TERRA INDÍGENA

Operação policial barra avanço do garimpo

A Polícia Federal (PF) divulgou, ontem, que, há 33 dias, não são identificadas novas áreas de garimpo ilegal na Terra Indígena (TI) Yanomami, em Roraima. Em maio e abril do ano passado, a região somava 538 alertas — este ano, no mesmo período, a quantidade caiu para 33, uma redução de 93%. Para identificar os alertas de extração ilegal no meio da floresta, o sistema via satélite usado pela corporação captura imagens que permitem identificar desmatamentos comuns à atividade garimpeira.

O último aviso foi dado em 6 de maio. De acordo com a PF, o fim do avanço do garimpo ilegal simboliza a transição da primeira fase da Operação Libertação, focada no estrangulamento logístico da atividade clandestina. "É a primeira vez, desde o início desse tipo de monitoramento, em agosto de 2020, que se observa a ausência de alertas de garimpos por um período tão longo de tempo. Tais resultados indicam que, pela primeira vez nos últimos anos, não houve novas áreas de garimpo ilegal sendo exploradas, fato que perdura por 33 dias", explicou a PF, em nota.

A TI Yanomami é a maior do país, com mais de 10 milhões de hectares. A Operação Libertação é coordenada pela PF e é composta pelo Exército, Força Aérea, Marinha, Força Nacional, Funai, Ibama e PRF. Nos próximos dias, será iniciada uma nova fase da ação integrada, com objetivo de normalizar a prestação de serviços básicos aos ianomâmis e prender garimpeiros remanescentes. Há mais de 80 procedimentos investigativos em andamento, que apuram desde a lavagem de capitais e a mineração ilegal até o tráfico de pessoas.

Alerta

João Márcio Palheta, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialista em organização econômica dos territórios de mineração na Amazônia, faz um alerta. Apesar da interrupção do avanço da mineração, consequência das ações policiais na floresta, os garimpeiros vão buscar outras estratégias para manter a atividade ilegal. "A ação da polícia é eficiente em alguns pontos. A Amazônia é muito extensa, muito longa, com muitos rios, muito recortes e mata muito fechada. Essa ação da polícia está em cima porque tem um foco. Passado o foco, penso que o garimpo vai voltar. (Os garimpeiros) vão encontrar outra estratégia para continuar garimpando. O garimpo diminuiu, mas não acabou e não vai acabar, vai apenas diminuir enquanto a ação da polícia for intensa."

Palheta enfatizou ainda a necessidade de o governo federal construir, em parceria com estados e municípios, uma agenda de políticas de fiscalização integradas aos seis órgãos que fazem parte da Operação Libertação para combater o garimpo ilegal. Ele cobrou ainda a identificação dos financiadores. (ID*)

***Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria**

Leo Otero/MPI



Clareira aberta pelo garimpo: freio no avanço da atividade clandestina



ALEXANDRE GARCIA

IMAGINO QUE UM ADVOGADO CHEGAR AO POSTO DE JUIZ SUPREMO DEVA SER UMA TRANSFORMAÇÃO GIGANTESCA. A NATUREZA DO ADVOGADO É DEFENDER ALGUÉM OU ALGUMA CAUSA; A NATUREZA DO JUIZ É DEFENDER A LEI E A JUSTIÇA, COMO UM FIEL DE BALANÇA

Justiça só com Deus

A juíza Gabriela Hardt, substituta de Sérgio Moro, finalmente se livrou da Lava-Jato. Tentou ser transferida para Florianópolis mas não conseguiu, e agora reconsideraram um pedido dela para a 3º Turma Recursal, em Curitiba. Foi ela que condenou Lula no caso do Sítio em Atibaia. Antes dela, o juiz titular foi Eduardo Appio, hoje afastado para apurações. Imagino que a juíza deve estar sentindo em relação à Justiça o mesmo que boa parte dos brasileiros. O promotor Deltan Dallagnol já perdeu o mandato que recebeu de 344 mil paranaenses; dizem que o ex-juiz Sérgio Moro é o próximo alvo. Parece vingança. Em abril de 2021, o Supremo, por 8 x 3, anulou os processos de Lula na 13ª Vara, argumentando que os casos do triplex, do sítio e do Instituto Lula nada têm a ver com o objetivo de investigar corrupção envolvendo a Petrobras. Dois anos depois, o entendimento do Supremo aparentemente não serviu para o caso do celular do ajudante de ordens de Bolsonaro, já que cartão de vacina nada tem a ver com as invasões de 8 de janeiro. Mas a Operação Venire foi incluída na investigação de milícias digitais.

Na Lava-Jato, as condenações consideraram que as empreiteiras envolvidas retribuíam contratos superfaturados com a Petrobras. A devolução de R$ 6 bilhões equivaleu a confissões dos réus, assim como 43 acordos de leniência, que preveem a devolução de R$ 24,5 bilhões. A responsabilidade agora, na 13ª Vara, é do juiz Fábio Nunes de Martino, que vem de Ponta Grossa. Não encontrei registros de entrevistas dele, o que conta pontos no seu currículo. Porque juiz falar fora dos autos tem sido frequente e é um risco para a credibilidade da Justiça. Agora mesmo o presidente do STM, brigadeiro Joseli Camelo, resolveu palpitar sobre o tenente coronel Cid, e revelou pré-julgamento.

O Judiciário virou foco das atenções e, nesta semana, o Senado decide se o advogado de Lula, Cristiano Zanin, será Juiz do Supremo. Imagino que um advogado chegar ao posto de juiz supremo deva ser uma transformação gigantesca. A natureza do advogado é defender alguém ou alguma causa; a natureza do juiz é defender a lei e a justiça, como um fiel de balança, e de modo impessoal e sem preferências de outra natureza que não seja pela isenção. A atenção do público deve ter ficado surpresa quando o site de notícias G1 mostrou que o gabinete que pode ser de Zanin no Supremo era de Moraes e tem 350 metros quadrados — certamente mais amplo que a maioria das residências dos brasileiros. Está no deslumbrante anexo do Supremo, que disputa em grandiosidade e beleza com os palácios dos outros tribunais e o da Procuradoria da República. Tudo construído com os impostos pagos pelo mesmo povo a quem devem prestar o serviço da justiça.

Como nunca antes, vejo o Judiciário na boca do povo. Como numa Copa do Mundo, em que todo mundo vira técnico de futebol, milhões de "juristas" e de "juízes" andam pelo país digital, escrutinando tudo e julgando os próprios juízes — não apenas nas decisões políticas relativas às liberdades, em que são torcedores, mas também no trato com a corrupção, o tráfico e decisões recebidas como impunidade. O triste é que, cada vez mais, as pessoas, inclusive estudantes de Direito e agentes da Justiça, como a juíza Gabriela Hardt ficam desanimadas e descrentes na Justiça. Abre-se aí um vácuo na estrutura da Nação. É por isso que tanto se vê abandonar a esperança no cumprimento das leis e da Constituição e entregar a Justiça nas mãos de Deus.